



ANO LXXIII — N.º 196 — QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1963

PÁGINA 2

1a., 2a. e 3a. coluna

dia 3 por ocasião da greve dos ferroviários em Piracicaba. A situação angustiante do país, e particularmente a ameaça à autonomia de São Paulo, tentada e ainda não completamente afastada, convida-nos ao desarmamento do espírito. Entretanto, Sr. Presidente, esse desarmamento não deve ser unilateral. Deve existir também da parte do Governo.

Tomei conhecimento hoje, ao chegar à Assembléia, de que o Sr. Secretario da Segurança deu informações a essa Presidência e aos Srs. Líderes de bancada completamente inverídicas, capciosas, a respeito do ocorrido em Piracicaba. E para que não constem nos anais da Assembléia, sem retificação, essas informações do Sr. Secretario da Segurança, que, repito, são inverídicas, para não usar o termo anti-regimental de mentirosas, vou narrar a V. Exa., Sr. Presidente, e aos Srs. deputados, o que aconteceu no dia 3 deste mês em Piracicaba. Não é verdade que instiguei, como disse o Sr. Secretario da Segurança, a greve dos ferroviários. Não é verdade que me sentei ou deitei nos trilhos junto com os grevistas. Não é verdade também, Sr. Presidente, que me considerei preso em solidariedade aos grevistas presos. A verdade é esta: fui, a convite dos ferroviários, já em greve, ao local onde estavam reunidos, e me pediram proteção, já que a policia estava ameaçando os grevistas de violencia. Tinha a policia recebido ordem de São Paulo para que a greve em Piracicaba acabasse de qualquer forma, mesmo que fosse à bala, e sentiram os grevistas necessidade da presença de um deputado para protegê-los. Fui, como iria qualquer outro deputado que recebesse tal convite. Não me considerei preso. Também, isso é mentira do Sr. Secretario da Segurança. Eu fui preso. Fui preso pelo Sr. Delegado Regional de Policia de Piracicaba, Dr. Orlando Rozante, que disse que me prendia por ordem expressa do Sr. Secretario da Segurança, recebida por radio-telegrama. Reagi à prisão, como era natural. A imunidade não pertence só a mim; é da Casa. Reagi, foi agredido, foi

derrubado, empurrado até a viatura policial. Só ao chegar ali, escoltado por 3 ou 4 policiais, é que a minha prisão foi relaxada pelo Sr. Delegado de Policia de Piracicaba. Estava presente, e poderá confirmar o que digo, o nobre deputado Domingos José Aldrovandi. Portanto, o fato de que me considerei preso em solidariedade aos grevistas detidos é outra mentira. Fui à Delegacia sim, mas não para me considerar preso, em solidariedade, pois só havia lá um preso, que fui visitar e socorrer, pois soubera que ele havia sido espancado e estava sem cuidados medicos. Verifiquei que de fato isso era verdade, e que ele não só fora espancado no local do piquete dos grevistas, mas também tinha continuado a ser espancado lá na propria Delegacia de Policia. Recebendo esta informação do preso perguntei ao carcereiro se era verdade, se o preso tinha sido espancado na sua presença. O carcereiro disse que não tinha visto nada e que o preso não estava sob sua custodia. Retirei o preso da cadeia sob minha responsabilidade, transportei-o à Santa Casa onde foi medicado e depois levei-o à sua residencia.

Esta é a verdade e coloca o caso em mãos do Sr. Presidente, já que pelo Regulamento Interno compete ao Presidente zelar pelo prestigio e decoro da Assembléia bem como pela liberdade de seus membros, assegurando a estes o respeito devido às suas imunidades e demais prerrogativas.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — (Pelo Artigo 80) — Sr. Presidente, não era minha intenção tecer comentários sobre os fatos que ocorreram no

DA 14. SESSÃO